



II ENEX ENCONTRO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA DA UEG
CÂMPUS SUDOESTE

**Universidade Estadual de Goiás
Câmpus Sudoeste - Quirinópolis**

**V.2 (2025)
ISSN 0000-0000**

**Caderno de Resumos
do II ENEX do Câmpus
Sudoeste - Quirinópolis**

**"Extensão universitária:
formação acadêmica e impacto social"**

03 a 04 de novembro de 2025

Realização:

**II ENEX – ENCONTRO DE EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG**

**Caderno de Resumos do Encontro de
Extensão Universitária do Câmpus
Sudoeste da UEG**

*Extensão universitária: formação acadêmica e impacto
social*

03 e 04 de novembro de 2025

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis

Quirinópolis – Goiás

Link dos anais: <https://www.anais.ueg.br/index.php/enex>

ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CÂMPUS SUDOESTE DA UEG - ENEX, 2., 2025, Quirinópolis. Caderno de Resumos [...]: Extensão Universitária: formação acadêmica e impacto social, v. 2, 03 e 04 nov. 2025 [recurso eletrônico]. Quirinópolis, Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Sudoeste, 2025. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/enex>.

Organização dos Anais

Anderson Braga do Carmo
Marcela Yamamoto

Editoração

Anderson Braga do Carmo
Marcela Yamamoto

Revisão

Anderson Braga do Carmo
Marcela Yamamoto

Apoio

Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste – Quirinópolis
Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP
Elaborada conforme dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ENEX - Encontro de Extensão Universitária do Câmpus Sudoeste da UEG
(2 : 2025 : Quirinópolis-GO).

E56 Caderno de Resumos do 2º Encontro de Extensão Universitária do Câmpus Sudoeste da UEG - Quirinópolis. 03 e 04 de novembro de 2025. [recurso eletrônico]: *Extensão Universitária: formação acadêmica e impacto social* / Organizadores: Anderson Braga do Carmo; Marcela Yamamoto. Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Câmpus Sudoeste, Quirinópolis, 2025.

37 p.

Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/enex>.

1. Ações Extensionistas. 2. Produção Científica - Graduação. 3. Ensino. 4. Pesquisa. 5. Extensão. 6. Formação Acadêmica. 7. Impactos Sociais. 8. ENEX. I. Título. II. Universidade Estadual de Goiás.

CDU – 374(817.3Quirinópolis)

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Integrado de Biblioteca - SIBRE/UEG
Bibliotecária: Leusimar Lourenço Abreu – CRB-1/2606.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Antonio Cruvinel Borges Neto

Reitor

Roberto Barcelos Souza

Pró-Reitor de Graduação

Claudio Stacheira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Sandra Máscimo da Costa e Silva

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis

Michelle Ferreira de Oliveira

Diretora do Instituto Acadêmico de Ciências da Saúde e Biológicas

Sueli Martins de Freitas Alves

Diretora do Instituto Acadêmico de Ciências Agrárias e Sustentabilidade

Marcos Vinícius Ribeiro

Diretor do Instituto Acadêmico de Educação e Licenciaturas

Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Coordenador do Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis – Avenida
Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

Coordenador da Comissão Organizadora

Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Comissão Organizadora

Anderson Braga do Carmo

Fernando Silva

Joana Corrêa Goulart

Lincon Rafael da Silva

Lourenço Faria Costa

Marcela Yamamoto

Reile Ferreira Rossi

Sémebber Silva Lino

Victor Passuello

Vonedirce Maria Santos

Zilda Dourado Pinheiro

Comissão Científica

Abdiel Guedes Dourado

Anderson Braga do Carmo

Fernando Silva

Joana Corrêa Goulart

Lourenço Faria Costa

Marcela Yamamoto

Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Reile Ferreira Rossi

Sémebber Silva Lino

Victor Passuello

Vonedirce Maria Santos

Thais Aguiar Rufino

Thiago Henrique de Oliveira

Zilda Dourado Pinheiro

Avaliadores de Painel

Anderson Braga do Carmo

Fernando Silva

Joana Corrêa Goulart

Lincon Rafael da Silva

Lourenço Faria Costa

Marcela Yamamoto

Reile Ferreira Rossi

Sémebber Silva Lino

Victor Passuello

Vonedirce Maria Santos

Comissão de Comunicação e Suporte Tecnológico

Anderson Braga do Carmo

Marco Antônio Helrigle Marcon

Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa

Reile Ferreira Rossi

Certificação

Anderson Braga do Carmo

Luiz Matheus Silva Alves

Reile Ferreira Rossi

Contato: enex.quirinopolis@ueg.br

Nota editorial

Os títulos e textos apresentados neste arquivo, bem como a revisão, são de responsabilidade dos seus autores.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
PROGRAMAÇÃO	10
RESUMOS	11
A HIGIENE PESSOAL E AUTOCUIDADO.....	12
A ROBÓTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE UMA	13
EXPERIÊNCIA PRÁTICA	13
A UEG NA OPERAÇÃO SUL DE MINAS II DO PROJETO RONDON: REFLEXÕES E IMPACTOS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA.....	14
AÇÕES E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS COM O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL ..	15
AS VEREDAS LITERÁRIAS DO CERRADO: A EXTENSÃO COMO FORMAÇÃO DE LEITURA DA LITERATURA DE GOIÁS.....	16
CLADOGRAMA COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O PROJETO DE EXTENSÃO “A UEG DE PORTAS ABERTAS”	17
DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	18
DESMISTIFICANDO E PROMOVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE SERPENTES POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	19
DESMISTIFICANDO O IMAGINÁRIO SOCIAL A PARTIR DE UM PENSAMENTO DECLONIAL SOBRE OS POVOS INDÍGENAS ANTES DA CHEGADA DE COLOMBO E CABRAL	20
DIÁLOGO, AÇÃO E INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO “APOIA UEG”	21
DISCUSSÃO TEÓRICA DO PROJETO DE EXTENSÃO COM A ASSOCIAÇÃO LUZ DO CERRADO ARTE E CULTURA.....	22
EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE SERPENTES NAS REDES SOCIAIS	23
ENSINO DE FRAÇÕES COM MATERIAIS CONCRETOS CONFECCIONADOS A PARTIR DE IMPRESSORAS 3D: UMA EXPERIÊNCIA NA CULTURA MAKER.....	24
GRAMÁTICA, ESCOLA E EXTENSÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	25
GRUPO ÁKILA: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE	26
INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO E DE INTERVENÇÃO – ESTUDO DE CASO: VILA FELIZ, QUIRINÓPOLIS, GOIÁS.....	27
INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E PARADESPORTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS	28
LINGUAGEM, INTERAÇÃO E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE GRAMÁTICA EM CONTEXTO EXTENSIONISTA	29
MÃOS NA TERRA, MENTES EM AÇÃO: A HORTA COMO ELO ENTRE AGRONOMIA E EDUCAÇÃO	30
PANORAMA DA FEIRA DE CIÊNCIAS NO CÂMPUS SUDOESTE EM QUIRINÓPOLIS	

COMO AÇÃO EXTENSIONISTA	31
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA QUE ENGAJAM E TRANSFORMAM	32
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “TIE BREAK”: O VOLEIBOL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO	33
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO KARATE KIDS EM QUIRINÓPOLIS- GOIÁS	34
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE EQUOTERAPIA INCLUSIVA EM QUIRINÓPOLIS – GO	35
TEXTO, ESCRITA E INTERAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA UNIVERSIDADE	36

APRESENTAÇÃO

O II ENEX, Encontro de Extensão Universitária do Câmpus Sudoeste da UEG, é um evento que busca incentivar e divulgar os resultados das ações de extensão desenvolvidas pelos cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela UEG e por outras IES, e também analisa as condições de oferta e os impactos das ações extensionistas na formação dos discentes universitários e na realidade das comunidades participantes.

Em sua segunda edição, o ENEX, a partir da discussão da temática “Extensão universitária: formação acadêmica e impacto social”, buscou elucidar o quanto a extensão se constitui enquanto eixo multidimensional e de transformação social significativo para todos os sujeitos envolvidos no processo. Para os estudantes universitários, a extensão se mostra como espaço de compartilhamento de conhecimentos e experiências, o qual promove uma atuação mais próxima da realidade e da prática profissional, estabelecendo uma formação mais sólida e com valores profissionais mais humanizados. Para a comunidade, as ações extensionistas funcionam como um lugar de escuta, de oportunidade e de troca de saberes, o que é fundamental para uma atuação emancipatória frente às diferentes demandas e dimensões sociais, como trabalho, educação, cultura, meio ambiente, saúde e justiça.

Realizada entre os dias 03 e 04 de novembro de 2025, a segunda edição do evento contou com uma conferência de abertura e uma sessão de apresentação de painéis. A conferência foi ministrada pela Profa. Dra. Andréa Kochhann, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), e teve como título “Extensão universitária: formação acadêmica e impacto social”. Mediada pelo coordenador do Câmpus Sudoeste da UEG, o Prof. Dr. Raoni Ribeiro Guedes Fonseca Costa, a conferência foi transmitida pelo canal do câmpus no *Youtube*, e discutiu como a extensão, a partir do seu funcionamento interdisciplinar e amparado pela pesquisa, pode promover uma formação significativa para os estudantes universitários, com um alerta para a necessidade de divulgação de ações e de resultados, os quais possam ser motivadores de outras iniciativas.

Já em relação à sessão de apresentação de painéis, vinte e cinco trabalhos foram aprovados, totalizando a participação de sessenta e nove apresentadores no dia 04 de novembro. A sessão, além de possibilitar a divulgação de ações, resultados e experiências, foi extremamente simbólica em relação ao fazer extensionista, pois elucidou aspectos que ilustram a temática da segunda edição do evento, seja na consolidação do protagonismo para os universitários atuantes na extensão, seja pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos e o poder de transformação social que projetos, cursos e eventos de extensão efetivam.

Visto isso, o II ENEX, da mesma forma que na sua primeira edição, consolidou-se como um evento dialógico, interdisciplinar e científico direcionado para a promoção e valorização da extensão universitária. Nessa direção, as suas metas foram cumpridas, de modo a revelar e difundir as potencialidades das ações extensionistas realizadas na região sul e sudoeste de Goiás.

Os editores
Quirinópolis, 06 de novembro de 2025

PROGRAMAÇÃO

Data	Horário	Atividade
	19h	Cerimônia de abertura
03/11	19h15	Conferência de abertura Conferência: Extensão universitária: formação acadêmica e impacto social Conferencista: <i>Profa. Dra. Andrea Kochhann Machado (UEG)</i> Link de acesso: youtube.com/@uegquiri
04/11	19h30	Sessão de apresentações de painel Local: Pátio do Câmpus Sudoeste da UEG

RESUMOS

A seguir serão apresentados os resumos dos trabalhos apresentados no II ENEX. Para tanto, a apresentação dos textos seguiu a ordem alfabética dos títulos.

A HIGIENE PESSOAL E AUTOCUIDADO

Wilber Silva de Oliveira¹ (EX – wilbersilva60@gmail.com), Clezio Rocha Nogueira Filho¹ (BEX), João Lucas Viera Nunes¹ (BEX), Maria Eduarda da Silva¹ (EX), Rosicler Aparecida Nogueira Cardoso¹ (EX), Viliane Gomes Araújo¹ (EX), Fernanda Rosa Moraes² (PO), Flávia Assumpção Santana¹ (PO) e Wanessa Cristiane Gonçalves Fialho¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

²Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – CEPMG – Pedro Ludovico. Avenida Lázaro Xavier, nº 108, Centro, CEP: 75.860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: A universidade possui um tripé indissociável, o ensino, a pesquisa e a extensão. E, por meio da extensão, mobiliza reflexões sobre saberes, para construção de novos conhecimentos em conjunto com a comunidade onde atua. Nesse contexto, o professor tem o papel essencial de mediar esse processo comunicativo, conduzindo o estudante a se tornar um cidadão autônomo, desenvolvendo a capacidade argumentativa. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados do projeto “higiene pessoal e autocuidado” desenvolvido no âmbito do PIBID, subprojeto de Ciências Biológicas, no município de Quirinópolis, no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Pedro Ludovico Teixeira (CEPMG). A atividade foi destinada aos alunos da 1^a série do Ensino Médio. O projeto foi uma ação realizada entre o PIBID e a Secretaria Municipal de Saúde, que colaborou com a distribuição de kits de higiene pessoal contendo creme dental, escova e fio dental. O projeto iniciou com aulas nas disciplinas de Biologia e Educação Física, depois uma palestra ministrada pelos acadêmicos do PIBID, no qual foram abordados temas relacionados a higiene pessoal e sua relação direta com a saúde individual. A participação dos estudantes foi bastante expressiva. Muitos fizeram perguntas sobre como manter uma rotina de higiene adequada, quais produtos são mais indicados e como cuidar da saúde bucal e da pele. Posteriormente, notou-se mudanças nas turmas, com melhoria da saúde e higiene pessoal dos participantes, o que demonstra que ações assim, auxiliam na aprendizagem para a convivência em sociedade.

Palavras-chave: Formação Cidadã. PIBID. Ensino de Biologia. Cuidado Pessoal.

A ROBÓTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA

**Isabelly Moreira Martins¹ (EX – isabellymmartins18@gmail.com), João Victor
Almeida Silva¹ (EX), Kezia Martins Sampaio¹ (EX), Mirela de Oliveira Farias¹ (EX),
Pablyne Arantes Xavier Silva¹ (EX), Tamara do Nascimento Camargo¹ (EX) e
Marcos Roberto da Silva (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Este trabalho relata a experiência dos(as) acadêmicos(as) do curso de licenciatura em Matemática do Câmpus Sudoeste da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na construção e programação de projetos de robótica educacional, fundamentados na Educação Matemática Inventiva (EMI), com foco na Olimpíada de Formação Inventiva com Robótica (OFIR). A pesquisa tem como objetivo analisar a problemática do uso da robótica como ferramenta de aprendizagem, especialmente no ensino da Matemática, articulando teoria e prática por meio do raciocínio lógico, da inventividade e da colaboração. O desenvolvimento ocorreu em etapas que compreenderam desde a concepção das ideias até a montagem e programação dos robôs, utilizando os kits Lego Spike Prime e Arduino. Entre os projetos elaborados, destacam-se o “Ecoguards”, robô seguidor de linha inserido em uma maquete de cidade sustentável, e o “Boxmotion”, esteira industrial programada para separação de cores. A metodologia adotada foi de caráter prático e experimental, priorizando o trabalho em equipe, invenção e superação de desafios. Os resultados evidenciaram o potencial da robótica educacional para promover o ensino e aprendizagem, ampliando a compreensão dos conceitos matemáticos e desenvolvendo competências essenciais, como pensamento crítico, autonomia e inovação. Constatou-se, ainda, que o processo favoreceu a integração entre áreas do conhecimento e estimulou a participação e interesse dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e contextualizado. Essa vivência reforçou a importância da formação docente pautada na inventividade e na interdisciplinaridade, demonstrando que a robótica é um instrumento transformador no processo educativo. Conclui-se que a robótica constitui um recurso pedagógico eficaz para a formação acadêmica e humana, possibilitando a construção ativa do conhecimento e o fortalecimento da cultura científica.

Palavras-chave: Robótica educacional. Educação Matemática Inventiva. Inventividade. Inovação.

A UEG NA OPERAÇÃO SUL DE MINAS II DO PROJETO RONDON: REFLEXÕES E IMPACTOS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA

Anderson Braga do Carmo¹ (PO – anderson.carmo@ueg.br), Clezio Rocha Nogueira Filho¹ (BEX), Dalila Caldeira Ribeiro¹ (BEX), Edilane Soares da Silva¹ (EX) e Maria Fernanda Cândido Ferreira¹ (EX).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo deste estudo é o de apresentar, a partir de uma abordagem crítica e interdisciplinar, os resultados e as reflexões advindas da participação da UEG na Operação Sul de Minas II do Projeto Rondon. Para tanto, os pressupostos de Quimelli (2016) e Oliveira (2022) foram essenciais para a análise e consolidação do nosso gesto de leitura sobre a experiência. A ação foi realizada no período de 25 de janeiro até 05 de fevereiro de 2025, na cidade de Andradas, em Minas Gerais. Foram realizadas 42 oficinas, no âmbito do conjunto A, o qual compreende as áreas de “Educação, Saúde, Justiça, Direitos e Cultura”. As oficinas ministradas alcançaram os seus objetivos e metas, considerando-se que ao todo foram 1.173 pessoas atendidas durante o período da operação. Desta forma, compreendemos o projeto Rondon como um espaço de promoção efetivo da interdisciplinaridade e da interação dialógica (Quimelli, 2016, p.17), contribuindo tanto com a formação acadêmica e pessoal dos graduandos, quanto no impacto e na transformação social das pessoas atendidas no município, as quais sentiram-se acolhidas e assistidas pelos rondonistas da UEG. Logo, na relação com os diversos setores sociais e com pessoas de diversas faixas etárias, o projeto estabeleceu a troca de saberes e experiências, contribuindo com a qualidade de vida local e com o desenvolvimento da cidadania. Ademais, as práticas constituídas entre os sujeitos no contexto do projeto possibilitaram aos acadêmicos a compreensão de outras realidades, saberes e uma formação que efetivamente os prepara para o mercado de trabalho e para a práxis científica. Portanto, evidenciamos que a realização de ações formativas, emancipatórias e humanizadoras, no enfrentamento aos problemas insurgentes da cidade de Andradas, fez da interdisciplinaridade, da interação dialógica e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão princípios fundamentais e presentes durante toda a operação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação profissional. Cidadania. Transformação social. Extensão universitária.

AÇÕES E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS COM O USO DA ROBÓTICA EDUCACIONAL

Nelmar Lopes dos Santos¹ (EX – nelmardioklin@hotmail.com), Everton da Silva Pereira¹ (EX), Felipe Oliveira Silva¹ (EX), Lucas Delfino Alves Rocha¹ (EX), Nathália Maura Silva Cruz¹ (EX), Vanessa Alves Jacinto Vieira¹ (EX) e Marcos Roberto da Silva¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Apesar dos avanços tecnológicos e da crescente presença da tecnologia na sociedade, ainda é comum observar a falta de interesse dos alunos pelas disciplinas de exatas, especialmente pela Matemática. Muitos estudantes enfrentam dificuldades de compreensão e desmotivação diante de metodologias tradicionais de ensino. Nesse contexto, surge a necessidade de repensar as práticas pedagógicas e integrar ferramentas inovadoras que estimulem o raciocínio lógico, a inventividade, o ensino e a aprendizagem. A robótica educacional, aliada à Educação Matemática Inventiva, apresenta-se como uma alternativa viável para aproximar o conhecimento matemático da realidade dos alunos e promover uma aprendizagem mais dinâmica e participativa. Este trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de extensão “Matemática com Robótica: Interfaces entre UEG e Educação Básica” desenvolvido no Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Câmpus Sudoeste. A iniciativa teve como objetivo promover a inclusão tecnológica e estimular o interesse pela ciência, pela inovação e pelo pensamento lógico. O nosso projeto se fundamenta na Educação Matemática Inventiva (EMI), o aprendizado mais atrativo, prazeroso e inovador. As ações ocorreram por meio de oficinas semanais que abordaram conceitos básicos de eletrônica, programação e montagem de protótipos com o uso de kits de Lego Spike Prime. Os resultados convergem para o desenvolvimento de projetos de robótica carregados de novidades e na aproximação entre universidade e comunidade escolar. O projeto reforça o papel da extensão universitária como instrumento de transformação social e de democratização do acesso à tecnologia contribuindo assim para o despertar de novas vocações profissionais, mostrando que a integração entre teoria e prática é capaz de gerar impactos positivos e duradouros na educação básica e superior.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Aprendizagem. Tecnologia. Inovação.

AS VEREDAS LITERÁRIAS DO CERRADO: A EXTENSÃO COMO FORMAÇÃO DE LEITURA DA LITERATURA DE GOIÁS

**Zilda Dourado Pinheiro¹ (PO – zilda.pinheiro@ueg.br), Gabriel Ferreira de Sousa¹
(AC) e Rosangela do Nascimento Costa¹ (EX).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo geral apresentar um relato de experiência sobre a execução do projeto de extensão “As veredas literárias do cerrado: práticas de incentivo à leitura da Literatura de Goiás”. Essa ação de extensão promove uma formação de leitores de Literatura produzida em Goiás, bem como o diálogo com a Literatura produzida pelos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, a saber: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Esse projeto é desenvolvido por meio de dois clubes de leitura, o “Goiás em versos: um clube de leitura”, realizado no primeiro semestre de 2025, na modalidade on-line; e o “Goiás e África: um clube de leitura”, na modalidade presencial; este em andamento no presente semestre. O arcabouço teórico está fundamentado na Coleção Artífices, da Editora IFG, responsável pela reedição de dez obras literárias publicada pela Editora da Escola Técnica, entre 1949-1969; em Fonseca & Moreira (2007), sobre as Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; e em Cosson (2014), sobre o Letramento Literário. A metodologia utilizada é a da Sequência Didática Básica do Letramento Literário, de Cosson (2014), dividida em quatro fases: motivação, introdução, leitura e interpretação. Essas atividades de motivação, leitura e interpretação estão adaptadas para os clubes de leitura, por meio da discussão de poesias de escritores goianos e de crônicas de escritores africanos. Até o presente momento, esse projeto contemplou a leitura dos seguintes autores: Gilberto Mendonça Telles, Yêda Schmaltz, Leodegária de Jesus, Cora Coralina, a respeito da poesia produzida no estado de Goiás; e Kalaf Angelo, de Angola, a respeito das Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa. Os resultados parciais estão materializados em um conjunto de comentários críticos desenvolvidos pelos participantes dos clubes.

Palavras-chave: Literatura de Goiás. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Clube de leitura.

CLADOGRAMA COMO MATERIAL DIDÁTICO PARA O PROJETO DE EXTENSÃO “A UEG DE PORTAS ABERTAS”

**Guilherme Nascimento da Silva¹ (BEX – guilhermens2711@gmail.com), Clezio
Rocha Nogueira Filho¹ (BEX) e Marcela Yamamoto¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O projeto de extensão “UEG de portas abertas”, inserido dentro de um programa que visa a popularização da ciência, teve como objetivo geral conduzir visitas guiadas e regulares nos laboratórios de ensino do curso de Ciências Biológicas, Câmpus Sudoeste, Quirinópolis. A proposta contou com a colaboração de monitores – discente do curso, além de técnicos e docentes. Até o momento, o projeto recebeu 960 estudantes de 13 escolas da cidade e região circunvizinha. De modo a aprimorar o processo, foi proposta a elaboração de um painel com um cladograma de vertebrados e invertebrados. Essa ferramenta didática contribuiu para melhor compreensão dos processos evolutivo e de relação entre as espécies, algumas que compõem o acervo zoológico do curso, além de promover uma visualização complementar ao que os estudantes observaram com os preceitos teóricos básicos da Biologia (evolução, adaptação, zoologia, diversidade, herança). Concomitantemente, os discentes colaboradores tiveram oportunidade, dentro do processo de formação da licenciatura, em aventurear meios didáticos atrelados ao conhecimento teórico, de modo que a exposição e interação junto aos alunos pudesse ser qualificado. Neste sentido, a formação acadêmica na licenciatura pode oportunizar a conduta profissional atrelada ao princípio do “ensinar a ensinar”. Portanto, considera-se que o projeto de extensão “A UEG de portas abertas” atendeu aos propósitos preconizados à natureza da ação: atendimento do público externo com envolvimento de acadêmicos do curso. Assim, diante desses resultados pretende-se aprimorar ainda mais essas abordagens com novas propostas de interação entre os acadêmicos em processo de formação e os estudantes atendidos, com advento de outros elementos didáticos interativos.

Palavras-chave: Ensino. Divulgação da ciência. Zoologia. Diversidade. Licenciatura.

DESAFIOS NA PROMOÇÃO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

**Lourenço Faria Costa¹ (PO – lourenco.costa@ueg.br), Marcela Yamamoto¹ (PO),
Clezio Rocha Nogueira Filho¹ (BEX), Luiz Gabriell Rocha Gomes¹ (EX), Kezia
Martins Sampaio¹ (EX) e Igor Manoel Paulo de Abreu¹ (EX).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Considerando que ações de extensão promovem valiosa oportunidade de aperfeiçoamento profissional em educação, um curso sobre Ciência foi promovido por um docente, juntamente com acadêmicos. A instrumentalização da ciência como ferramenta educativa é pouco explorada nas escolas, considerando falsos padrões atrelados a ela. Considerando isso, o curso foi pensado para promover quebra de paradigmas da ciência na escola e no processo de formação de professores em cursos de licenciatura. O curso foi ministrado em 2024 e 2025 com encontros presenciais aos sábados, totalizando 40 horas, constando da abordagem de três temáticas: ciência, ética / moral e pesquisa científica. Houve ampla divulgação, contanto com material impresso e divulgado online com código QR para inscrição. Mesmo assim, não houve inscrições de professores da rede pública em 2024, o que pode ter ocorrido devido à falta de interesse, falta de tempo, sobrecarga de trabalho e até mesmo desalento quanto à profissão, no que se refere como desvalorização do profissional da educação básica. A promoção de ações de extensão que possam contribuir para a valorização do profissional da educação básica, configura elemento essencial para melhoria das condições de trabalho do docente e do processo de ensino / aprendizagem. Ainda, contribui para o estabelecimento de um ciclo virtuoso dentro das escolas: professores(as) cada vez mais gabaritados(as), incentivando seus estudantes que, por sua vez, qualificarão o ensino e eventualmente promover a valorização da docência no ensino básico. Diante disso, não apenas a execução de ações de extensão de qualidade é suficiente. Deve-se também focar em melhorias de sua divulgação e promoção dentro de um princípio educativo e lúdico perante estes que constituem o mais importante alicerce de desenvolvimento social.

Palavras-chave: Educação. Formação Continuada. Ensino Básico. Ciência.

DESMISTIFICANDO E PROMOVENDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE SERPENTES POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**João Lucas Vieira Nunes¹ (BEX – joaolucas123vn@aluno.ueg.br), José Manoel
Domingos Borges¹ (EX), Lucas de Oliveira Sampaio¹ (EX), José Silonardo
Pereira de Oliveira^{1,2} (EX) e Reile Ferreira Rossi¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

²Universidade Federal de Goiás. Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia - Prédio da Reitoria. ICB V CEP: 74690-900, Goiânia - Goiás.

Resumo: O presente trabalho aborda a problemática da desinformação sobre as serpentes, animais que, apesar de sua relevância ecológica, são alvo de mitos, temores e perseguição, gerando distorções preocupantes sobre sua biologia e, especialmente, sobre os procedimentos de primeiros socorros em acidentes ofídicos (ofidismo). Tal desinformação e a imprudência humana são apontadas como os principais fatores que motivam a maioria dos acidentes. Nesse contexto, a extensão universitária assume um papel crucial na difusão do conhecimento científico e no combate a crenças populares. Foi desenvolvido um projeto de extensão em Quirinópolis, Goiás, com o objetivo de promover a educação ambiental sobre serpentes para estudantes do Ensino Fundamental e Médio, além da comunidade geral. As atividades consistiram em palestras e ações em espaços públicos, como feiras, abordando biologia, prevenção de acidentes e condutas adequadas em caso de ofidismo. A metodologia utilizada buscou integrar o conhecimento técnico com paradigmas humanistas, plurais e interculturais, visando a formação integral do indivíduo. Os resultados evidenciaram um elevado interesse e participação da comunidade, com destaque para a busca ativa por conhecimento para desmistificar lendas locais, como aquelas envolvendo a serpente Caninana. Ao final das ações, foi constatada uma mudança significativa na percepção dos participantes, que passaram a reconhecer as serpentes não apenas como ameaça, mas como componentes essenciais do ecossistema, internalizando a importância de sua preservação e da evitação de sua mortalidade indiscriminada. O estudo conclui que ações de educação ambiental simples e acessíveis são efetivas para transformar a percepção pública, combater a desinformação – principal causa da perseguição desses animais –, e fortalecer a conexão entre ciência, conservação da fauna e saúde pública, especialmente em áreas rurais com maior incidência de acidentes ofídicos.

Palavras-chave: Educação ambiental. Prevenção de Acidentes. Conservação. Educação. Ensino público.

DESMISTIFICANDO O IMAGINÁRIO SOCIAL A PARTIR DE UM PENSAMENTO DECOLONIAL SOBRE OS POVOS INDÍGENAS ANTES DA CHEGADA DE COLOMBO E CABRAL

**Adrieli Santos Viana¹ (BEX – adrielisantosviana@gmail.com) e Victor Passuello¹
(PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Falar sobre a história dos povos indígenas já é algo bem complicado, imagina explicar de uma maneira decolonial, quebrando aquele antigo imaginário social, ou seja, fugir da uma perspectiva europeia, dos “grandes feitos” e “heróis”, um jeito novo de narrar. Por muitos anos e até os dias de hoje, prevalece essa visão eurocêntrica que faz surgir e arraigar no pensamento, preconceitos, superioridade e inferioridade. Assim como dizer sobre os povos originários que já habitavam o continente americano e também o Brasil que não tinham história, antes de Colombo e Cabral havia uma história, a dos povos indígenas, porém é ensinado a partir da chegada dos colonizadores, esses mesmos que foram considerados “heróis” por “descobrirem” locais que já estavam habitados. Chegaram e exploraram as riquezas e recursos naturais, imporaram sua fé e escravizaram os nativos. Ninguém quis saber se aqueles povos tinham sua fé, que a natureza para eles era sagrada e lhes proporcionava o essencial para viver, não tinham essa ideia capitalista de gerar lucro como o europeu, que os indígenas já estavam aqui primeiro e depois colocam o tal “herói” no pedestal, como se os colonizadores viessem para “salvar” aqueles povos “selvagens”. Foi um choque imenso o primeiro contato entre essas culturas tão diferentes, como a europeia e a indígena, houve um estranhamento, passaram por aculturação, de uma cultura absorver traços da outra, muitas vezes por imposição. Porém seria loucura achar que esses nativos eram tolos, eles resistiam, fugiam e até faziam acordos. Será que os europeus “descobriram” ou invadiram? Se realmente houvesse “descobrimento”, não seria preciso as lutas pela representatividade de povos que tiveram sua história negada e apagada intencionalmente.

Palavras-chave: História, decolonialidade, eurocentrismo, representatividade.

DIÁLOGO, AÇÃO E INCLUSÃO NA UNIVERSIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DO PROJETO “APOIA UEG”

Anderson Braga do Carmo¹ (EX – anderson.carmo@ueg.br), Alexandre Ribeiro Aquino¹ (EX), Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias¹ (EX), Leidiany Marques de Aguiar¹ (EX) e Mirella Paola Loretí¹ (EX).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo deste estudo é o de apresentar algumas reflexões relacionadas à realização do projeto extensionista “Apoia UEG: acolhimento, escuta e desenvolvimento de competências socioemocionais para profissionais de apoio à inclusão”, que é uma ação que ocorre no Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis da Universidade Estadual de Goiás. Ao compreender que os profissionais de apoio à inclusão atuam diretamente com estudantes que necessitam de atendimento educacional especializado, a iniciativa propõe um espaço de escuta, suporte e aprendizado, equilibrando as possibilidades reais de ação com as demandas da inclusão. Em realização desde 2024, o projeto possui atualmente vinte docentes e promove ações formativas e de autocuidado, por meio de dinâmicas, palestras e leituras, fortalecendo tanto os processos de ensino e aprendizagem quanto o cuidado com os próprios profissionais. Ao contemplar a interação dialógica (Quimelli, 2016), como o princípio norteador da ação, a universidade se apropria dos resultados do projeto para se constituir como um espaço de inclusão, segurança e de formação efetiva para os acadêmicos. Assim, cientes do dimensionamento e das problemáticas advindas do contexto de formação, aprendizagem e permanência dos estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, transtornos mentais e altas habilidades na universidade, constituiu-se no âmbito do projeto um espaço para escuta, ciência e orientação. Logo, a troca de saberes, experiências e de atitudes em relação à pauta inclusiva tem feito do Apoia UEG uma ação significativa no combate à exclusão social e de fortalecimento da relação entre todos os agentes envolvidos no contexto da educação especial na instituição e na formação dos estudantes.

Palavras-chave: Inclusão. Intereração dialógica. Formação acadêmica. Aprendizagem. Extensão.

DISCUSSÃO TEÓRICA DO PROJETO DE EXTENSÃO COM A ASSOCIAÇÃO LUZ DO CERRADO ARTE E CULTURA

Luiz Edson Quirino Junior¹ (BEX – luizquirino99@gmail.com), Eliene da Silva Soares¹ (EX), Fernando Goto¹ (EX), Douglas Alves Prado¹ (EX) e Edevaldo Aparecido Souza¹ (PO).

Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Este texto faz parte de uma das etapas do Projeto de Extensão “A UEG nas atividades artísticas da Associação Luz do Cerrado Arte e Cultura” e tem como objetivo apresentar a discussão teórica desenvolvida pelos extensionistas do projeto que, metodologicamente apresenta as abordagens conceituais e debate teórico a respeito da Música Sertaneja de Raiz, Orquestras de Violeiros e Folia de Reis em Goiás. Além da pesquisa bibliográfica os extensionistas elaboraram o texto inicial, a partir das leituras e fichamento, o orientador fez as devidas correções e retornou para que submetessem ao evento. O projeto de extensão tem o propósito acompanhar as atividades da associação, visando contribuir para a valorização da cultura no município e região. Compreender a cultura em sua complexidade exige um olhar atento às suas manifestações concretas e aos processos históricos que as moldam e, neste sentido, a folia de reis, a música sertaneja de raiz e as orquestras de violeiros, permanecem e constituem uma expressão viva da identidade cultural goiana e quirinopolina, promovendo espaços culturais reafirmando valores e fortalecendo contextos históricos. Manifestações culturais populares tornam-se arenas onde essa negociação entre o “antigo” e o “novo”, o “rural” e o “urbano”, se desenrola de forma particularmente visível e para evitar um apagamento, as tradições se adaptam, resistem ou são ressignificadas. Ligadas às vivências populares, a folia de reis, a música sertaneja e as orquestras de violeiros demonstram que a cultura não é estática, mas um processo contínuo que por vezes incorporam ressignificações para continuarem existindo. Desse modo, não são apenas objetos de estudo, mas expressões vibrantes da diversidade cultural que carregam memórias, constroem identidades e oferecem formas alternativas de sociabilidade e pertencimento.

Palavras-chave: Cultura. Música Sertaneja de Raiz. Orquestras de Violeiros. Folia de Reis em Goiás.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL SOBRE SERPENTES NAS REDES SOCIAIS

Rafaela Aparecida Gomes da Luz¹ (BEX – rafaelagomesluz91@gmail.com), Aurislainy Vitória Dantas Dias de Souza¹ (EX), Igor Manoel Paulo Goulart de Abreu¹ (EX), José Silonardo Pereira de Oliveira^{1,2} (EX) e Reile Ferreira Rossi¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis - Goiás.

²Universidade Federal de Goiás. Avenida Esperança s/n, Câmpus Samambaia - Prédio da Reitoria. ICB V CEP: 74690-900, Goiânia - Goiás.

Resumo: As redes sociais têm se consolidado como instrumentos essenciais para a divulgação científica, aproximando o público do conhecimento produzido em diferentes áreas. Dentre elas, o *Instagram* destaca-se por seu caráter visual e interativo, possibilitando a comunicação acessível e o combate à desinformação. Considerando a relevância ecológica e cultural das serpentes, bem como os preconceitos e temores historicamente associados a esses animais, o presente trabalho teve como objetivo analisar o uso do *Instagram* como ferramenta educativa e de conservação por meio do projeto de extensão “Serpentes: conhecer para se proteger e conservar”. A metodologia baseou-se na produção e monitoramento de conteúdos audiovisuais (*reels* e *posts*) publicados semanalmente entre maio e setembro de 2024, abordando temas como identificação de espécies, importância ecológica, prevenção de acidentes e mitos populares. As métricas do *Instagram* foram utilizadas para avaliar o alcance, o engajamento e a evolução do perfil. Os resultados indicaram que a regularidade das postagens e o uso de recursos visuais atrativos foram determinantes para o aumento da visibilidade e da interação com o público, especialmente entre não seguidores. Verificou-se também que períodos de menor frequência de publicações resultaram em queda significativa no alcance, evidenciando a importância do afincamento nas ações comunicativas. Conclui-se que o *Instagram* é uma ferramenta eficiente para a educação ambiental e a divulgação científica, contribuindo para a desmistificação das serpentes, a redução de atitudes hostis e o fortalecimento de uma percepção mais positiva sobre a fauna silvestre. Dessa forma, os resultados reafirmam o papel das mídias digitais na promoção da conservação e na construção de uma convivência mais equilibrada entre seres humanos e natureza.

Palavras-chave: Desmistificação. Instagram. Divulgação científica.

ENSINO DE FRAÇÕES COM MATERIAIS CONCRETOS CONFECCIONADOS A PARTIR DE IMPRESSORAS 3D: UMA EXPERIÊNCIA NA CULTURA MAKER

**Mateus Divino Rodrigues Ferreira¹ (EX – mateusferreira.senai@fieg.com.br) e
Eslaine Ribeiro Silva Ferreira² (EX)**

¹SENAI de Quirinópolis. Avenida Progresso, GO 164 km, Setor Agroindustrial, CEP: 75861-460, Quirinópolis, Goiás.

² Unifatecie – Centro Universitário. Rua 22, Quadra G10, Lote 44, Setor Oeste, CEP: 74120-130, Goiânia – Goiás.

Resumo: O ensino de frações no Ensino Fundamental apresenta desafios recorrentes, especialmente devido ao caráter abstrato do conteúdo e à dificuldade dos estudantes em compreender a relação entre parte e todo, equivalência e representação simbólica. Nesse contexto, estratégias pedagógicas que promovam situações concretas e manipuláveis tornam-se fundamentais para favorecer uma aprendizagem significativa. Diante dessa necessidade, esta ação foi desenvolvida no âmbito do estágio supervisionado, em parceria com a Escola Municipal Alexandre Arcipretti, e buscou integrar a Cultura Maker e a impressão 3D ao processo de ensino e aprendizagem de frações. A intervenção envolveu 30 estudantes do 7º ano e ocorreu em duas aulas de 50 minutos cada. Inicialmente, foi aplicado um diagnóstico para identificar conhecimentos prévios relacionados a numerador, denominador e equivalência fracionária. Em seguida, os estudantes utilizaram materiais fracionários impressos em 3D, manipulando peças circulares e retangulares que representavam diferentes frações. A atividade prática foi acompanhada de mediação pedagógica, resolução de desafios e rodas curtas de discussão. Ao final, realizou-se uma avaliação pós-atividade, além de registros em diário de campo. Os resultados evidenciaram avanços na compreensão conceitual dos estudantes, maior engajamento e participação ativa durante a manipulação dos materiais, além de maior clareza na identificação de equivalências simples. Comentários espontâneos demonstraram que a visualização concreta contribuiu para tornar o tema mais acessível e significativo. Esses achados dialogam com pesquisas que destacam o potencial da Cultura Maker e das tecnologias digitais no ensino de matemática. Conclui-se que o uso de materiais concretos produzidos por impressão 3D constitui uma estratégia pedagógica viável, inovadora e eficaz, contribuindo tanto para o desenvolvimento conceitual dos estudantes quanto para a formação docente em práticas contemporâneas e tecnológicas.

Palavras-chave: Ensino de Frações. Cultura Maker. Impressora 3D. Materiais Concretos. Aprendizagem Ativa.

GRAMÁTICA, ESCOLA E EXTENSÃO: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

**Dalila Caldeira Ribeiro¹ (BEX – dalilacaldeiraribeiro1@gmail.com), Guilherme
Ribeiro Cabral¹ (BEX) e Anderson Braga do Carmo¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de realizar um relato de experiência a partir das atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão “Centro de Descrição e Análise Linguística”, com destaque para o ensino de crase no Ensino Médio, tendo como comunidade atendida estudantes do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Quirinópolis, Goiás. A proposta teve o objetivo de promover uma aprendizagem significativa acerca desse fenômeno linguístico, superando uma visão gramaticista e estimulando a reflexão sobre o uso da língua em contextos reais de comunicação. A aula foi planejada a partir de uma perspectiva reflexiva e contextualizada, utilizando exemplos extraídos do cotidiano dos alunos e em diferentes gêneros textuais. Para tanto, os estudos de Gallo (1992) e Antunes (2014) foram fundamentais para a ancoragem da nossa reflexão. Assim, buscou-se evidenciar que a crase não se restringe apenas a um conteúdo normativo, mas que está relacionado à estrutura sintática e ao sentido das expressões, o que exige compreensão linguística e não mera memorização. A atividade contou com explicação teórica, exercícios práticos e momentos de discussão coletiva, favorecendo a interação dialógica (Quimelli, 2016) entre professores e estudantes. Observou-se maior engajamento e autonomia dos discentes quando o conteúdo foi apresentado de forma funcional, com ênfase na análise e na aplicação em situações reais. Logo, a experiência evidenciou a importância de práticas pedagógicas que unam teoria e prática, considerando o aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento e reconhecendo a língua como instrumento de expressão, comunicação e identidade cultural.

Palavras-chave: Crase. Gramática contextualizada. Estudantes do ensino médio. Extensão. Centro de Descrição e Análise Linguística.

GRUPO ÁKILA: A EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE

Wellyka Kathya Silveira Pereira¹ (BEX – wkathya@gmail.com), Kamilly Ribeiro Alves¹ (EX), Ludmylla Ribeiro Alvez (EX) e Thais Aguiar Rufino¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: A extensão universitária é uma realidade na formação profissional brasileira, definida pela Resolução nº 7 de 2018 que define as orientações para a extensão na graduação. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de discentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis em um projeto de extensão em Ginástica para Todos (GPT), em diferentes eventos. O Grupo Ákila, é um projeto de extensão iniciado em agosto de 2024 que possui como proposta a vivência de diferentes aspectos da GPT, além de ter proporcionado a participação em diferentes eventos ao longo do ano: o primeiro evento em que o grupo esteve presente foi o VII Festival de Ginástica para Todos e Dança de Goiânia (FESTGYN), seguido pela abertura do 1º Jogos Universitários de Quirinópolis, o 23º Espetáculo de Dança do curso de Educação Física da UEG Quirinópolis e o XI Festival do CONGPT, que ocorreu no XI Congresso Nacional de Ginástica para Todos. Em pouco mais de um ano de projeto, o grupo possui 19 inscritos no sistema Pegasus, entre eles discentes dos cursos de Educação Física e Agronomia do campus em que está registrado e comunidade em geral. Dos discentes da Educação Física, três são bolsistas: uma permanência, uma monitoria e uma extensão. Com isso, é possível observar uma grande motivação dos participantes em se manterem no projeto, assim como o aumento gradativo de discentes interessados, visto que há uma organização para que possam participar de diferentes tipos de eventos. Percebe-se também a contribuição que o Grupo Ákila proporciona na formação individual, por meio da participação em trabalhos acadêmicos, culturais e esportivos ao longo de seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Ginástica para todos. Protagonismo discente. Formação Profissional.

INCLUSÃO SOCIAL DA PESSOA IDOSA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO E DE INTERVENÇÃO – ESTUDO DE CASO: VILA FELIZ, QUIRINÓPOLIS, GOIÁS

**Amanda Torres Borges¹ (BEX – amandatorresborges4@gmail.com), Lorena Martins
Medeiros¹ (EX), Luciana Silva Pereira Costa¹(BEX) e Vonendirce Maria Santos¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Quando o cidadão vive com tranquilidade a fase idosa, a qualidade e a expectativa de vida são altas e satisfatórias, o que contribui para a inclusão social e a longevidade de indivíduos mais saudáveis. Assim, a temática investigativa desse projeto se pauta, na avaliação da qualidade de vida dos idosos, moradores da Vila Feliz, localizada no Bairro Esmeralda na cidade de Quirinópolis/Go. Essa ação extensionista se justifica, pois, os resultados darão embasamentos na realização de ações futuras, contribuindo de forma assertiva na melhoria das condições de vida da população idosa. O método escolhido foi o exploratório, de cunho descritivo de abordagem quali-quantitativa. Dentre as ações extensionistas, o projeto apontou dados na área da saúde pública, infraestrutura, habitação, assistência social, segurança e saneamento básico dos moradores da Vila. Tais dados foram registrados através de um questionário sociodemográfico adaptado (grifo nosso) do *World Health Organization Quality of Life Group - Grupo WHOQOL* (Alencar et al.,2010; Fleck Chachamovicha & Trentinib, 2003), aplicado por amostragem, aos moradores da Vila Feliz. Essa ação foi fundamental para identificar o perfil dos moradores e diagnosticar a qualidade de vida dos idosos. Também contou com entrevista a Secretaria Municipal de Promoção e Assistência Social, que desenvolve várias atividades e programas/benefícios sociais, junto a essa comunidade. Como resultados, o projeto de extensão apontou o grau de satisfação dos moradores idosos da Vila Feliz, e a contribuição dos programas sociais realizados. Como produto, foi elaborado uma cartilha elencando sugestões de subsídios e/ou medidas que venham contribuir para uma melhor qualidade de vida dos idosos, no cumprimento a inclusão social posta na Política Nacional do Idoso (2010) e a publicação de um artigo científico contribuindo com a inclusão social da pessoa idosa no campo do conhecimento e da intervenção, que potencializam a longevidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Justiça social. Qualidade de vida. Terceira idade.

INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E PARADESPORTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS

**Felipe Diniz Santana¹ (EX – felipe1003ds@gmail.com), Arthur Costa Nunes¹
(BEX), Guilherme Pereira Oliveira¹ (BEX), Vitor Alves Marques¹ (PO) e Abdiel
Guedes Dourado¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência oriundo de um projeto de extensão universitária, com foco em educação inclusiva e psicomotricidade. O projeto de extensão, desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás (UEG), campus Quirinópolis, sob o título “Inclusão, Acessibilidade e Paradesporto”, objetivou fomentar a integração social de pessoas com deficiência, visando à otimização de sua qualidade de vida. Iniciado em 2024, o projeto atendeu crianças, adolescentes e adultos com deficiência, um contingente populacional historicamente desprovido de serviços de saúde e educação adequados. A psicomotricidade foi a principal ferramenta de intervenção, abordando o desenvolvimento motor e cognitivo dos participantes. O estudo descreve as etapas do projeto, incluindo a observação da rotina dos alunos, a fase de auxílio na regência e a implementação de turmas no contraturno, nas quais os extensionistas assumiram um papel proativo e de protagonistas. Enfatiza-se a relevância da adaptação das atividades e da sinergia entre docentes e extensionistas para o êxito das intervenções. As práticas psicomotoras, notadamente a consciência corporal e o trabalho de lateralidade, foram cruciais para o aprimoramento de habilidades motoras fundamentais e a superação de barreiras. A experiência demonstrou a importância de uma abordagem educacional contínua e multifacetada, com a incorporação de estímulos visuais e auditivos, para catalisar a inclusão e o bem-estar. Conclui-se que o projeto de extensão constitui um recurso valioso para a formação acadêmica e para o avanço de uma educação mais equitativa e acessível.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Psicomotricidade. Projeto de Extensão. Pessoas com Deficiência. Paradesporto.

LINGUAGEM, INTERAÇÃO E ENSINO: REFLEXÕES SOBRE GRAMÁTICA EM CONTEXTO EXTENSIONISTA

**Anderson Braga do Carmo¹ (PO – anderson.carmo@ueg.br), Ariadne Gabriela
Silva Garcia¹ (EX), Danielle Souza Martins¹ (EX), Fabrienny Vieira Alves¹ (EX),
Fernanda Sousa Rosa¹ (EX) e Terezinha Gregorio dos Santos¹ (EX).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: No âmbito do Laboratório de Ensino e Aprendizagem de Línguas e Literaturas (LEALL) do curso de Letras da UEG, o Centro de Descrição e Análise Linguística (CEDAL) configura-se como um projeto extensionista voltado para estudantes do ensino básico da cidade de Quirinópolis, os quais busquem aprimorar os seus conhecimentos em língua portuguesa, a partir de uma abordagem interacionista, contextualizada e emancipadora da gramática, tal como propõe Antunes (2002 e 2014). Visto isso, o objetivo desse estudo é o de compartilhar os resultados e as reflexões sobre as ações desenvolvidas pelo projeto, com destaque para um questionário aplicado em nossa primeira inserção em uma escola pública do município. Tendo como propósito fomentar o ensino de gramática de forma crítica e humanizadora, o projeto intenta minimizar o preconceito linguístico e a exclusão social, além de auxiliar estudantes do ensino básico e da graduação no enfrentamento aos problemas emergentes e às necessidades relacionados à linguagem. Por outro lado, o projeto oportuniza uma vivência prática e a imersão no contexto educacional, fornecendo aos graduandos participantes as ferramentas didático-pedagógicas e avaliativas necessárias para planejar, desenvolver e executar aulas significativas e entrelaçadas à conscientização linguística e ao ensino, bem como o aprofundamento de conhecimentos e saberes da docência e da área de língua portuguesa. Visto isso, entendemos que a atuação do Centro de Descrição e Análise Linguística se faz necessária, enquanto projeto de extensão, pois nos permite compreender, por meio da interação dialógica, os dilemas e as problemáticas que encontramos para se promover um ensino de língua portuguesa que desmistifique alguns pontos e sinalize uma série de potencialidades e abordagens metodológicas.

Palavras-chave: Gramática contextualizada. Abordagem interacionista. Extensão universitária. Ensino básico. Pedagogia histórico-crítica.

MÃOS NA TERRA, MENTES EM AÇÃO: A HORTA COMO ELO ENTRE AGRONOMIA E EDUCAÇÃO

**Otávio Augusto Tomé¹ (BEX – otavio.tome@aluno.ueg.br), Davi Vieira Lacerda
Barreto¹ (BEX), José Henrique da Silva Taveira¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: A extensão universitária representa um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade essencial para todos os cursos de ensino superior no Brasil. Além de constituir um dos pilares fundamentais da universidade, exerce papel crucial na formação social, ética e técnica dos futuros agrônomos. Nesse contexto, o projeto de extensão “Escola na Horta” teve como objetivo integrar a prática agronômica ao ambiente escolar e à comunidade local. A iniciativa surgiu da necessidade de aproximar o conhecimento teórico da prática, despertando o interesse pela agricultura e pela sustentabilidade. O trabalho de caráter extensionista foi desenvolvido por meio de visitas mensais a escolas municipais, estaduais e particulares. A estrutura da horta do curso de Agronomia da UEG – Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, foi utilizada como espaço pedagógico interdisciplinar, permitindo aos participantes vivenciar atividades de preparo do solo, plantio, capina, limpeza e colheita de hortaliças como alface, rúcula, cebolinha e mandioca. Além disso, foram ensinadas técnicas de produção de mudas a partir de sementes. Durante as atividades, observou-se o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, o desenvolvimento de hábitos alimentares mais saudáveis e a valorização do trabalho coletivo. Notou-se também que as crianças e os jovens demonstraram interesse, foco e curiosidade, realizando perguntas sobre irrigação, manejo do solo, controle de pragas e doenças. De forma introdutória, abordaram-se ainda noções de ergonomia e segurança do trabalho. Conclui-se que o projeto “Escola na Horta” constitui uma ferramenta eficaz de educação ambiental e transformação social, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a responsabilidade socioambiental e com a valorização do papel do agrônomo.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação. Horticultura.

PANORAMA DA FEIRA DE CIÊNCIAS NO CÂMPUS SUDOESTE EM QUIRINÓPOLIS COMO AÇÃO EXTENSIONISTA

Marcela Yamamoto¹ (PO – marcela.yamamoto@ueg.br) e Lourenço Faria Costa¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: A Feira de Ciências é uma ação de extensão, promovida pelo Curso de Ciências Biológicas da UEG - Câmpus Sudoeste em Quirinópolis que tem como meta promover a popularização da ciência aproximando a Escola e a Universidade, o Ensino e a Ciência, além de oportunizar aos acadêmicos atuação como protagonistas das ações. O objetivo deste trabalho foi apresentar um panorama da Feira de Ciências nos últimos três anos. O evento conta com a participação de docentes, técnicos administrativos, acadêmicos e pós-graduandos. As produções apresentadas durante o evento incluem oficinas, projetos de extensão e principalmente apresentações elaboradas pelos acadêmicos nos componentes curriculares de APCC e ACE, orientados pelos professores das disciplinas tendo como público-alvo, estudantes das escolas de educação básica. As produções aumentaram nos últimos dois anos com a implementação da matriz vigente e a participação de outro curso de graduação. A quantidade média de visitantes foi de 682 por ano. A quantidade de escolas da educação básica visitantes variou de seis a 11. A inclusão de mais um dia no evento não influenciou na quantidade de visitantes, mas observou-se um aumento das escolas visitantes. As escolas foram principalmente de Quirinópolis, mas também de Paranaiguara, Inaciolândia e Gouvelândia. A Feira de Ciências tem se mostrado uma ação positiva, pois atende quesitos necessários para atendimento da curricularização da extensão, tendo os acadêmicos como protagonistas da ação e atendendo a comunidade externa composta principalmente por estudantes das escolas da educação básica do município e entorno. Além de promoverem a divulgação do conhecimento científico, utilizando uma linguagem acessível e meios diversos para tornar a ciência comprehensível e relevante para o público.

Palavras-chave: Ação de extensão. Educação básica. Licenciatura. Popularização da ciência.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA QUE ENGAJAM E TRANSFORMAM

**Cristhian Ronier José de Oliveira Silva¹ (EX – cristhian@aluno.ueg.br), Maria
Eduarda Miranda¹ (EX) e Reile Ferreira Rossi¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: As aulas práticas são fundamentais por permitirem ao estudante vivenciar e aplicar o conhecimento em situações reais. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência durante a execução de uma oficina em um curso de extensão desenvolvido pela Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. As atividades tiveram como propósito fortalecer a integração entre a universidade e a educação básica, aproximando a teoria da prática por meio de formação continuada de professores. Os professores foram estimulados a adotarem estratégias didáticas inovadoras que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo, despertando o interesse dos estudantes e promovendo uma aprendizagem mais concreta. As atividades da oficina foram realizadas por discentes do próprio Câmpus de forma colaborativa, envolvendo demonstrações sobre energia eólica, mecânica e de movimento, utilizando materiais simples como velas, papeis, cooler e secador de cabelo, além da confecção de experimentos com materiais recicláveis, evidenciando a importância da sustentabilidade e da criatividade no ambiente escolar. Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se grande engajamento e entusiasmo dos professores, que relataram nunca ter vivenciado experiências semelhantes, destacando a relevância de práticas que estimulem a curiosidade e o protagonismo dos alunos. A interação entre universidade e escola favoreceu o compartilhamento de saberes e o fortalecimento das competências docentes, especialmente no uso de metodologias práticas no ensino de ciências. As atividades promoveram também reflexões sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e sobre a importância da formação continuada para a inovação pedagógica. Houve contribuição de maneira significativa para o aprimoramento das práticas docentes, reafirmando que a experimentação e as metodologias ativas são fundamentais para uma educação básica mais contextualizada, crítica e transformadora.

Palavras-chave: Educação Básica. Metodologias Ativas. Aulas Práticas. Extensão Universitária. Ensino de Ciências.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “TIE BREAK”: O VOLEIBOL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO

**Rhuan Pablo Barbosa Rezende¹ (BEX – rhuancarlo174@gmail.com), João
Eduardo Bezerra Almeida¹ (BEX) e Silvia Cristina de Carvalho Borges¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás — Câmpus Sudoeste — Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, n ° 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O voleibol – amplamente reconhecido como um esporte popular em todo o mundo – pode ser definido como um esporte social que aprimora a personalidade, a inteligência, a capacidade de trabalhar coletivamente e o desejo de competir do jogador, além de aumentar a autoconfiança. Com isso, foi criado um Projeto de Extensão de Voleibol na Universidade Estadual de Goiás – Campus Sudoeste/Quirinópolis visando proporcionar diversos benefícios para a comunidade, bem como, vivência prática para a formação profissional dos acadêmicos. O projeto de extensão “Tie Break”, conta atualmente com 31 alunos da comunidade, 2 bolsistas de extensão, 1 docente coordenador e 1 discente monitor. As atividades do projeto são realizadas às terças e quintas-feiras, no ginásio do campus, com duração de três horas (das 19h às 22h). Assim como, foi necessário fazer a separação de turmas entre os participantes, classificando-os conforme seu nível de conhecimento: iniciante ou avançado. O planejamento das aulas é feito de acordo com cada grupo. Durante a realização do projeto de vôlei, foi possível observar avanços significativos nos aspectos motores, sociais e emocionais dos participantes. Os alunos apresentaram melhora na coordenação motora, agilidade, equilíbrio e tempo de reação, demonstrando evolução nos fundamentos do esporte, como manchete, toque, saque e deslocamentos em quadra. Além disso, proporcionou aos acadêmicos uma experiência prática fundamental para sua formação profissional, integrando teoria e prática no contexto real da comunidade. O projeto de extensão de vôlei foi uma experiência muito significativa para os bolsistas extensionistas, tanto no aspecto profissional quanto pessoal. O projeto deu a oportunidade de vivenciar a experiência de ser treinador/professor permitindo aprender junto com os alunos e aprimorar-se a cada dia nessa função.

Palavras-chave: Esporte. Vôlei. Desenvolvimento. Ser humano.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO KARATE KIDS EM QUIRINÓPOLIS-GOIÁS

**Waltêncio Roger Alves D'Avila Cardoso¹ (EX -
rogervascocardoso@gmail.com), Amanda Pereira Alves¹ (EX), Marcia Cristina
Silva¹ (PO) e Valquiria Ferreira¹ (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O projeto de extensão universitária Karatê Kids, desenvolvido pelo curso de Educação Física da Universidade Estadual de Goiás- Campus Quirinópolis, evidenciou-se como uma ação significativa de integração entre universidade e comunidade. A iniciativa uniu prática esportiva e objetivos pedagógicos, promovendo saúde, cidadania e inclusão social. As aulas, realizadas duas vezes por semana na quadra da instituição, contemplaram os pilares fundamentais do karatê — kihon, katá e kumitê — e incluíram seminários e participação em campeonatos, enriquecendo a experiência dos praticantes e dos monitores. Os resultados alcançados foram expressivos tanto para os monitores universitários quanto para a comunidade. Entre os participantes externos alguma crianças com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), observou-se melhora na coordenação motora, resistência física, condicionamento geral e redução do estresse, evidenciando o potencial do karatê na promoção da saúde física e mental. Além dos benefícios corporais, a prática contribuiu para o desenvolvimento de valores éticos e sociais, como disciplina, respeito, autocontrole e perseverança, fortalecendo a autoconfiança e a motivação pessoal dos praticantes. Para os acadêmicos de Educação Física, o projeto representou uma oportunidade de vivenciar experiências pedagógicas concretas, aplicando conhecimentos teóricos e desenvolvendo competências profissionais voltadas ao ensino e à inclusão. Essa vivência reforçou a compreensão do esporte como ferramenta educativa e transformadora. Apesar dos avanços, o projeto enfrentou desafios relacionados à adesão e à frequência dos participantes, o espaço para a prática também é um constante desafio, que indica a necessidade de estratégias de engajamento e parcerias locais para ampliar o alcance das atividades. Em síntese, o projeto de extensão de karatê reafirma a importância das ações universitárias na democratização do esporte e no fortalecimento dos vínculos sociais, mostrando que o karatê é um meio eficaz de promover saúde, educação e cidadania.

Palavras-chave: Karate. Palavra. Criança. Esporte. Valores.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM PROJETO DE EQUOTERAPIA INCLUSIVA EM QUIRINÓPOLIS – GO

**Wellyka Khatya Silveira Pereira¹ (BEX – wkathya@gmail.com), Marcia Cristina
Siva¹ (PO), Sandra Augusta de Lima Souza² (PO) e Valdenir Roberta Damascena
Souza² (PO).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

²Associação de Equoterapia de Quirinópolis – Chacará Capela - Quirinópolis - Goiás

Resumo: A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como agente promotor de ganhos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, aplicada por uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, instrutor de equitação, psicólogo, pedagogo, terapeuta ocupacional e professor de Educação Física. O projeto desenvolvido pela Associação de Equoterapia de Quirinópolis, em parceria com a Universidade Estadual de Goiás, tem como objetivo promover a inclusão e o desenvolvimento global de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com idades entre 5 e 12 anos, além de proporcionar aos alunos de Educação Física uma vivência prática de atuação profissional. As sessões, realizadas nos períodos matutino e vespertino, duram cerca de 45 minutos e são planejadas de acordo com as necessidades individuais de cada participante. Durante o período de intervenção, foram observadas melhorias significativas em diferentes áreas do desenvolvimento. No aspecto social e comunicativo, as crianças demonstraram maior engajamento, aumento do contato visual e melhor expressão emocional. Em relação ao desenvolvimento motor, houve avanços na coordenação, equilíbrio e controle postural, estimulados pelo movimento ritmado do cavalo. Também foram registradas melhorias na regulação emocional e redução de comportamentos repetitivos, favorecendo o bem-estar e a autonomia dos praticantes. A atuação integrada da equipe multidisciplinar possibilitou um acompanhamento mais completo, potencializando os resultados. Apesar dos desafios, como a necessidade de adaptações constantes e limitações na frequência das sessões, o projeto mostrou-se eficaz, corroborando a literatura sobre os benefícios da equoterapia para pessoas com TEA. A experiência destacou-se também como campo enriquecedor para os estudantes, evidenciando a importância de práticas terapêuticas inclusivas. Assim, a equoterapia revelou-se uma intervenção promissora para o desenvolvimento integral, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das crianças com autismo.

Palavras-chave: Equoterapia. Educação Física. Autismo.

TEXTO, ESCRITA E INTERAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA UNIVERSIDADE

**Anderson Braga do Carmo¹ (PO – anderson.carmo@ueg.br)¹, Ariadne Gabriela
Silva Garcia¹ (EX), Danielle Souza Martins¹ (EX), Letícia Cristina Martins Silva¹
(EX), Marcela Karine Alves da Silva¹ (EX), Margarida Regina de Oliveira¹ (EX) e
Thamyllis Rodrigues de Barros Silva¹ (EX).**

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo deste estudo é o de apresentar algumas reflexões relacionadas à realização do projeto extensionista “Práticas de letramento acadêmico: escrita e leitura na universidade”, efetivado no ano de 2025 no Câmpus Sudoeste da Universidade Estadual de Goiás (UEG). A iniciativa tem o propósito de elucidar o funcionamento da língua portuguesa, principalmente, no que se refere ao estilo, à construção composicional, aos modos de escrita e as formas de leitura de gêneros discursivos das esferas científica e educacional. A partir de uma abordagem interacionista de linguagem, a metodologia utilizada conta com reuniões, expositivas e dialogadas, com foco no desenvolvimento de material didático e planejamento e execução de minicursos sobre leitura e produção escrita. Para tanto, o trabalho desenvolvido por Mello (2017), sobre Letramento Acadêmico, foi fundamental para o desenvolvimento da apreensão crítica dos extensionistas. Em todos os encontros, realizamos a exposição de um tema, de ordem textual, gramatical, científica, argumentativa e social, e após isso desenvolvemos ações didáticas que são aplicadas aos estudantes universitários participantes do projeto. Desse modo, a iniciativa buscou dar suporte e potencializar as práticas de escrita, argumentação, síntese, desenvolvimento textual e leitura dos participantes, contribuindo com o letramento acadêmico destes sujeitos. Ao final do processo, notamos que as dificuldades de escrita foram superadas e que os participantes conseguiram realizar de forma eficiente a leitura de textos acadêmicos. Ademais, vale destacar que o projeto promove troca de saberes e experiências entre os participantes, o que oportuniza aos graduandos uma experiência significativa e humanizada na área de docência.

Palavras-chave: Práticas de letramento. Gêneros discursivos. Cultura acadêmica. Formação profissional e científica. Extensão universitária.